

## ARQUIVOS DO MUSEU BOCAGE

(2.<sup>a</sup> Série)

notas e suplementos — n.º 4

SOBRE A OCORRÊNCIA NA COSTA DE SESIMBRA  
DE JOVENS DE *CHROMIS CHROMIS* (L.)  
(PISCES, POMACENTRIDAE)

por

LUIZ SALDANHA

(Naturalista do Museu Bocage)

Com esta nota damos conhecimento da fase juvenil de *Chromis chromis* (L., 1758), ainda não conhecida na nossa fauna.

A distribuição geográfica de *C. chromis* abrange o Mediterrâneo, onde é abundante na parte ocidental, e Mar Negro até ao Atlântico, ocorrendo neste último desde a costa de Portugal até ao Golfo da Guiné. É muito frequente nas Canárias e encontra-se também nos Açores e na Madeira.

São poucas, e às vezes incertas, as referências para a costa portuguesa. Nobre (1935) cita-a para as nossas águas, fazendo referência a um espécime (1) existente na colecção de Gonzaga do Nascimento (igualmente referido por J. S. Tavares, 1926) de proveniência duvidosa, provavelmente dos mares de Setúbal. Baseia a sua diagnose num exemplar da Estação Zoológica de Nápoles. Gonçalves (1941) faz referência a três exemplares capturados em

(1) Deslocámo-nos recentemente a Setúbal e visitámos o museu onde está instalada a colecção de G. do Nascimento, tendo verificado que este exemplar não existe na colecção.

1899 no mar do Algarve (Lagos) e existentes na «colecção Oceanográfica de D. Carlos I» (v. EST. I). Finalmente Helling (1943) refere um exemplar capturado em Portimão, em Agosto de 1913, ao estudar a colecção ictiológica do Museu de Coimbra.

Albuquerque (1954-56) diz ser uma «espécie muito rara em Portugal». No entanto, e segundo Helling e a mesma autora, *C. chromis* é designado vulgarmente por «Romeiro», o que leva a supor não ser a sua raridade tão

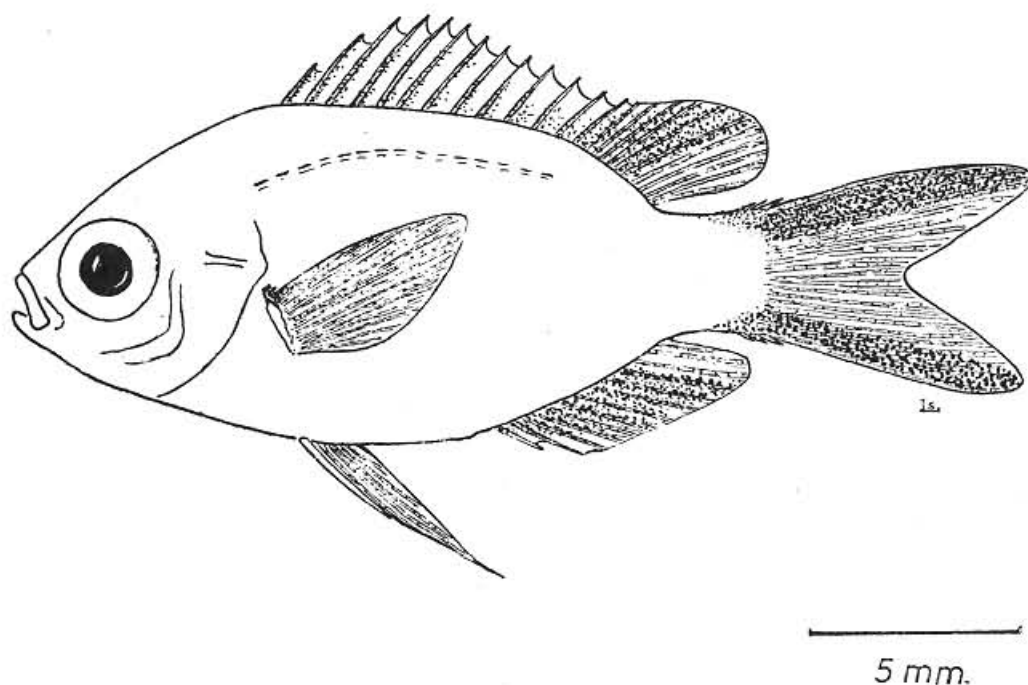


FIG. 1 — Jovem de *Chromis chromis* de 24 mm. de comprimento (Ex. n.º 2)

grande quanto se julga. «Raro» poderá talvez resultar do carácter fragmentário das colheitas, tanto mais que entre nós as explorações ictiológicas marinhas têm tido esse carácter. Este nosso ponto de vista surge-nos pelo facto de termos observado cardumes de jovens, na costa de Sesimbra, sendo legítimo admitir que aí se encontrem locais de postura, uma vez que a foz do Sado apresenta temperaturas relativamente altas, mais propícias aos adultos. Só futuras observações e colheitas poderão decidir, porém, do problema da abundância e distribuição desta espécie.

Nas colecções portuguesas só existem, até à data, exemplares adultos capturados na costa do Algarve, sendo o de Setúbal duvidoso. As águas mais quentes que banham as Costas do Sul de Portugal (em geral de temperaturas mais baixas, no entanto, que as do Mediterrâneo, Madeira e Canárias onde abunda *C. chromis*), talvez contribuam para a presença desta espécie.

Parte dos desenhos publicados sobre os adultos, da espécie em questão, nem sempre se correspondem exactamente, pelo que achamos útil incluir uma fotografia dos três exemplares portugueses existentes na «coleção oceanográfica de D. Carlos I», assim como a figura de um indivíduo capturado em Mahon, Baleares (e que nos foi oferecido por Lozano Cabo). Cadenat (1950, fig. 186, pág. 248) publica uma figura que nas suas proporções se afasta em certos aspectos da de Lozano y Rey (1952, Est. XXX, fig. 2), da de Bini (1962, v. fig.)

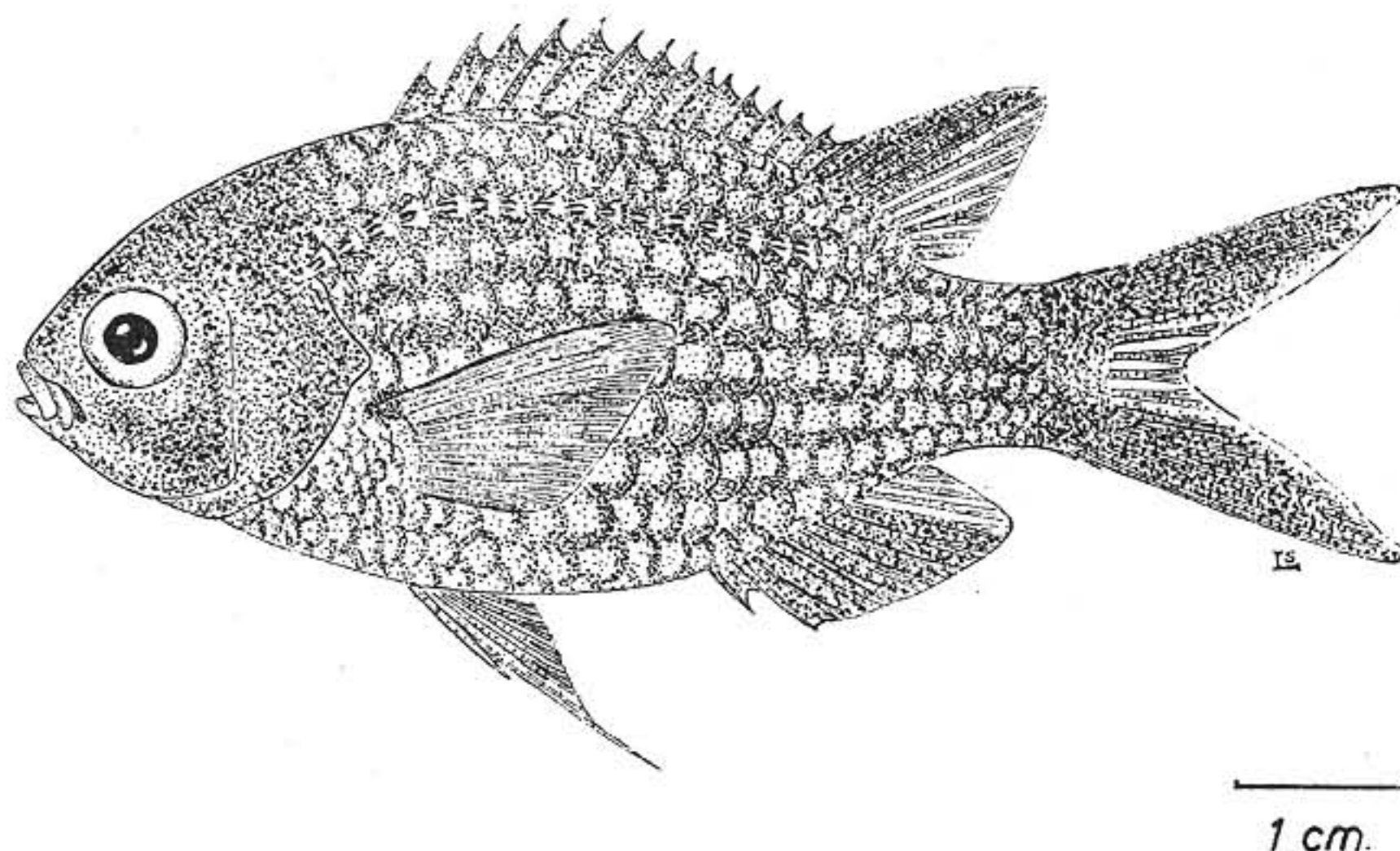


FIG. 2 — *Chromis chromis* (L) (exemplar capturado em Mahon)

e da nossa (v. fig. 2), que traduz igualmente a morfologia dos exemplares portugueses acima mencionados. Com base nos exemplares portugueses e nos que possuímos do Mediterrâneo, assim como nas figuras daqueles autores, parece-nos legítimo admitir, em princípio (a não ser que se trate de desacertos da representação gráfica), que *C. chromis* possa apresentar uma acentuada variabilidade (geográfica?), nomeadamente de determinadas características, como por exemplo a forma e o tamanho das barbatanas dorsal e anal. Porém, só o estudo de muitas amostras de diversos pontos da área de distribuição desta espécie, poderá permitir uma conclusão a este respeito, em particular sobre a sua morfologia e a variabilidade das populações, assim como sobre o seu significado taxonómico.

Nenhum dos autores portugueses ou estrangeiros (como Helling) que trataram da fauna portuguesa, faz referência à forma juvenil de *C. chromis*, que tivemos oportunidade de observar e capturar durante duas explorações efectuadas em escafandro autónomo. A primeira teve lugar em Setembro de 1958, junto ao molhe do porto de abrigo de Sesimbra, tendo observado dois exemplares e capturado um, à profundidade de 5 metros. Na segunda, que se efectuou no Cabo Afonso (entre Sesimbra e o Portinho da Arrábida), em Novembro de 1961, capturámos 3 exemplares pertencentes a um cardume de dez indivíduos, à profundidade de 9 metros. As capturas foram efectuadas dirigindo, com a mão, os cardumes para um saco de plástico aberto. Todos os exemplares se encontram na colecção ictiológica do Museu Bocage.

Dadas as pequenas dimensões dos jovens, é natural que nunca tenham sido capturados pelos processos clássicos, estando actualmente mais ao nosso alcance pelas possibilidades que nos oferece o escafandro autónomo.

Os exemplares que observámos no porto de abrigo de Sesimbra encontravam-se entre as rochas do fundo e os outros (Cabo Afonso) numa reentrância de uma parede rochosa, em locais onde a luminosidade era atenuada. Confirmamos os dados de Bini (*op. cit.*) quando refere os hábitos lucífugos desta espécie, nomeadamente a sua preferência pelos lugares sombrios, como grutas ou simples concavidades das rochas, locais onde seria difícil de os capturar manejando instrumentos a partir da superfície.

A coloração dos jovens no vivo era de um azul intenso. A cor dominante dos adultos é castanha escura, sendo a parte central das escamas mais clara, o que dá ao animal o aspecto de ser raiado longitudinalmente.

#### MEDIDAS DOS EXEMPLARES JOVENS

*Exemplar n.º 1 capturado no porto de abrigo de Sesimbra (1):*

Comprimento do corpo . . . . .	13 mm.
» da cabeça . . . . .	5 »
Diâmetro longitudinal do globo ocular	2 »

---

(1) Este exemplar foi conservado vivo durante certo tempo no Aquário Vasco da Gama, tendo-nos sido entregue já conservado em álcool, mas num estado que não permitiu efectuar mais medições.

Exemplares capturados no Cabo Afonso (1):

	EX. N.º 2 (v. Fig. 1)	EX. N.º 3	EX. N.º 4
Comprimento total	24 mm.	24 mm.	—
» do corpo	18 »	18 »	—
» da cabeça	6,5 »	6 »	6,5 mm.
Diâmetro longitudinal do globo ocular	3 »	2,5 »	3 »
Altura máxima do corpo	8 »	8,5 »	—
Comprimento pré-peitoral	7 »	7 »	6,5 »
» » ventral	8 »	7 »	7,5 »
» » dorsal	8 »	8 »	9 »
» » barbatana anal	12 »	12 »	—
Dorsal	XIV-11	XIII-11	—
Anal	II-10	II-11	—
Peitoral	17	17	17
Ventral	I-5	I-5	I-5

Dos exemplares adultos existentes nas colecções portuguesas obtivemos os seguintes dados:

COLECÇÃO OCEANOGRÁFICA DE D. CARLOS I (Exemplares A, B e C; v. EST. I):

	A	B	C
Comprimento total	105 mm.	109 mm.	122 mm.
Comprimento do corpo	76 »	82 »	93,5 »
Comprimento da cabeça	24 »	25 »	29 »
Altura máxima do corpo	37 »	37,5 »	42 »

COLECÇÃO DO MUSEU DE COIMBRA: (Exemplar único, montado a seco; v. EST. II)

Comprimento total . . . . .	134 mm.
Comprimento do corpo . . . .	108 mm.
Comprimento da cabeça . . .	33 mm.
Altura máxima do corpo . . .	45 mm.

(1) O exemplar n.º 4 ficou deteriorado durante a captura, pelo que só nos foi possível efectuar as medições indicadas.



Já durante a impressão deste trabalho foram-nos enviados sete exemplares de *C. chromis*, colhidos na baía do Funchal, pelo distinto ictiologista G. E. Maul (Museu Municipal do Funchal), a quem estamos muito gratos pela oferta.

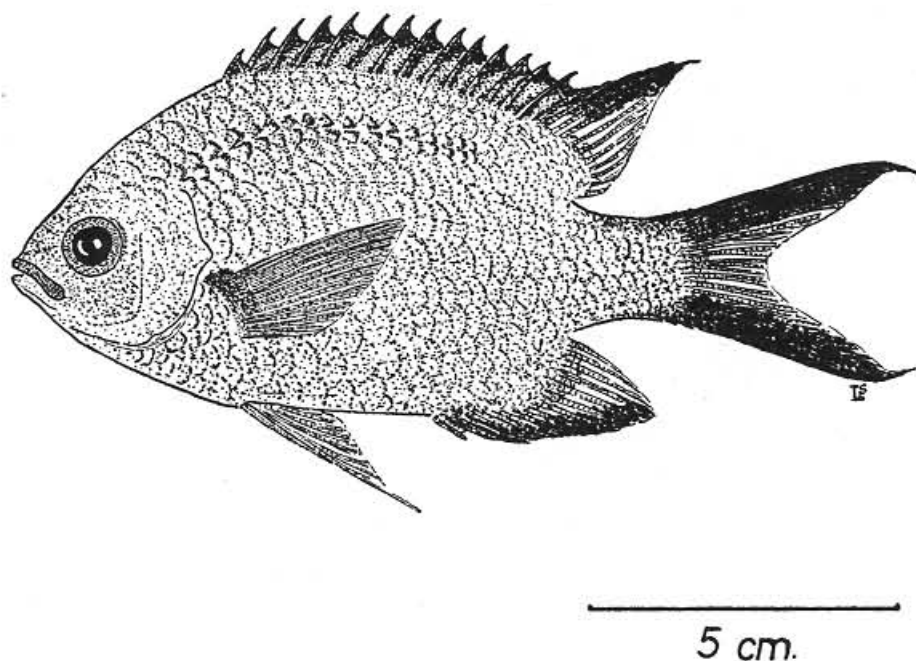


FIG. 3 — *C. chromis* capturado na baía do Funchal

A forma das barbatanas dorsal, anal e caudal daqueles exemplares (Fig. 3) aproxima-se da que se observa na figura de CADENAT (*op. cit.*), o que vem reforçar a hipótese, por nós posta, da existência de uma variabilidade, provavelmente geográfica, de certas características, nomeadamente no que respeita à forma das barbatanas.

*Dimensões dos exemplares da baía do Funchal:*

Comp. total	148 mm.	145 mm.	143 mm.	139 mm.	137 mm.	134 mm.	128 mm.
Comp. do corpo	102 »	105,5 »	100 »	97,5 »	97 »	93,5 »	85 »
Comp. da cabeça	31 »	32,5 »	31,5 »	29,5 »	27,5 »	29,5 »	26 »
Alt. máx. do corp.	52,5 »	51,5 »	51,5 »	49 »	51 »	47,5 »	46 »

### AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer ao Dr. Fernando Lozano Cabo (Instituto Español de Oceanografía) os exemplares adultos de *C. chromis* que gentilmente nos ofereceu e ao Dr. Manuel da Assunção Diniz que nos fez o favor de medir e mandar fotografar, o exemplar da colecção do Museu de Coimbra. Ao Dr. Marcelo de Sousa, Conservador do Aquário Vasco da Gama, estamos igualmente gratos por ter fotografado os exemplares da «colecção oceanográfica de D. Carlos I» e finalmente ao Director deste último estabelecimento que amavelmente autorizou a consulta da referida colecção.

Ao Prof. Dr. G. F. Sacarrão, Director do Museu Bocage, agradecemos a leitura crítica do manuscrito e o auxílio que nos prestou na realização deste trabalho.

### RÉSUMÉ

L'auteur a capturé, en scaphandre autonome, sur la côte de Sesimbra, des jeunes de *Chromis chromis* (L.) qui n'étaient pas connus dans la faune du Portugal. Dans la bibliographie portugaise cette espèce est considérée comme rare sur les côtes du Portugal, mais cette rareté pourrait n'être due qu'au caractère fragmentaire des récoltes.

Quelques dessins publiés de *C. chromis* traduisent certaines divergences morphologiques. L'auteur en se basant sur des exemplaires de la côte portugaise, de la Méditerranée et de Madère admet en principe la possibilité d'exister une variabilité accentuée géographique de certaines caractéristiques de cette espèce, qui pourrait expliquer les divergences sus-mentionnées, à moins qu'elles ne soient pas le résultat d'une représentation imprécise. Pourtant cette question ne sera peut-être décidée qu'avec l'étude d'un grand échantillonnage des divers points de l'aire de distribution de *C. chromis*.

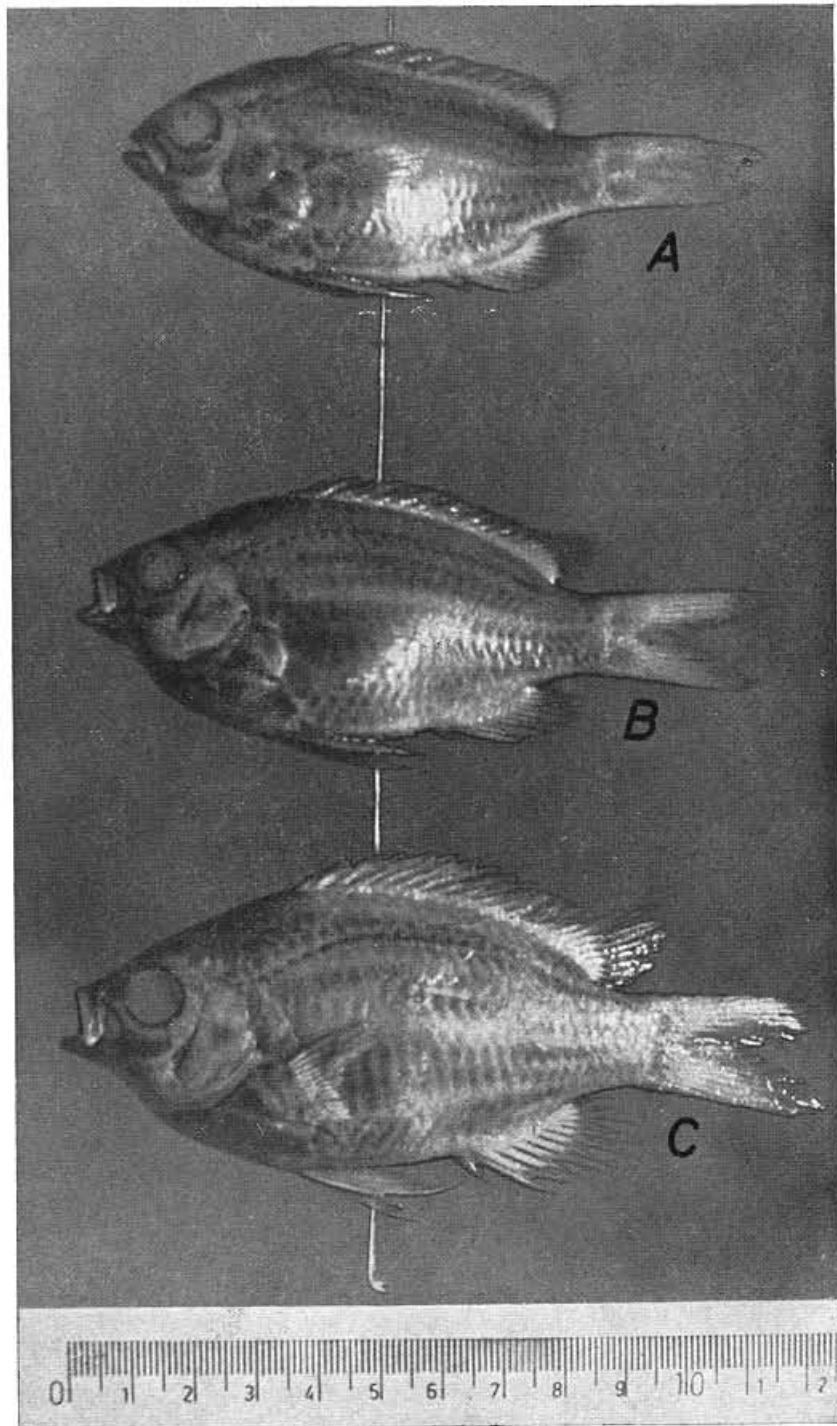
### BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, R. M. (1954-56) — Peixes de Portugal e Ilhas Adjacentes. pp. 757-758.  
BINI, G. (1962). — *Chromis chromis* (L.). Atlante dei Pesci delle Coste Italiane — in *Mondo Sommerso*, n.º 12.  
CADENAT, J. (1950). — Poissons de mer du Sénégal. *Initiations Africaines*. III. I.F.A.N. Dakar, p. 248, 249 e 251, fig. 186.  
CASTRO, J. O. de (1954) — Glossário de nomes dos peixes. *Gabinete de Estudos das Pescas*. publ. n.º 20.

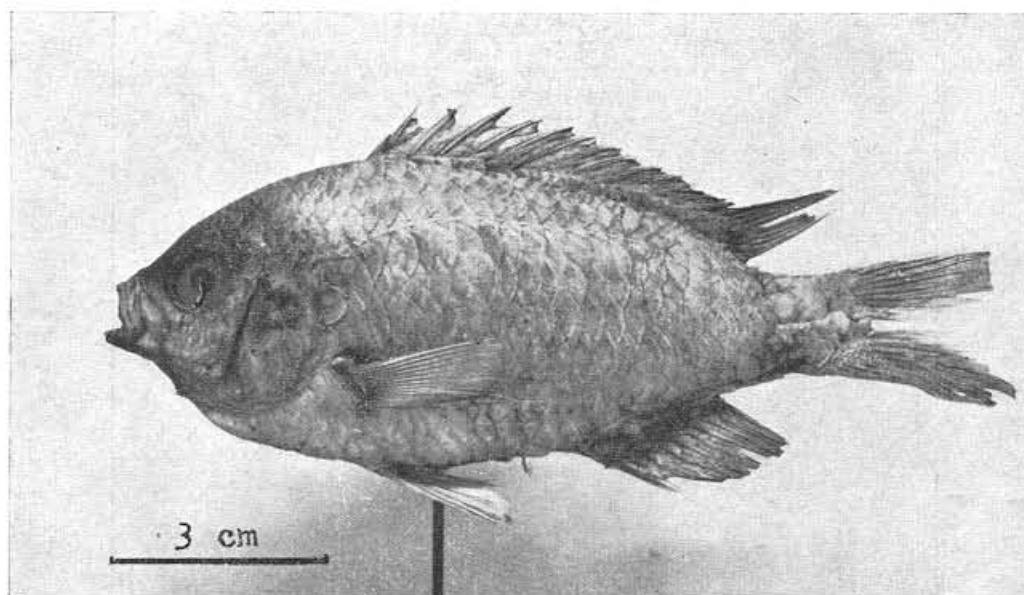
- GONÇALVES, B. C. (1941). — Coleção Oceanográfica de D. Carlos I. Peixes. *Trav.. Stat. Biol. Mar. Lisbonne*, n.º 46, p. 72.
- HELLING, H. (1943). — Novo catálogo dos Peixes de Portugal em coleção no Museu de Zoologia da Universidade de Coimbra. *Mem. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, série 1, n.º 149, p. 57.
- LOZANO Y REY, L. (1952). — Peces fisoclistos. *Mem. R. Acad. Cienc. Ex., Fis. y Nat. Madrid, Ser. Cienc. Nat.*, Tomo XIV, pp. 390-393.
- NOBRE, A. (1935). — Fauna Marinha de Portugal. I — Vertebrados. pp. 500-501.
- TAVARES, J. S. (1926). — Um Museu Oceanográfico particular. *Broteria*, vol. XXIII, fasc. III, p. 125.



ESTAMPA I



*Chromis chromis* (L) Exemplos da «coleção oceanográfica de D. Carlos I» (Aquário Vasco da Gama - Lisboa)



*Chromis chromis* (L) Exemplar, montado a seco, do Museu de Coimbra.